



Há seis anos, a vida não era fácil para **Maung Sawyeddollah**, mas ele gostava de jogar futebol e sonhava em tornar-se médico. Porém, em 2017, quando tinha 15 anos, a sua vida ficou virada do avesso.

As forças militares do Myanmar iniciaram uma limpeza étnica contra os Rohingya – uma minoria étnica que enfrentou décadas de discriminação patrocinada pelo Estado. Milhares de Rohingya foram mortos, violados, torturados, e as suas aldeias queimadas.

Temendo pela vida, Sawyeddollah e a família caminharam durante 15 dias até chegarem ao Bangladesh. Conseguiram chegar ao campo de refugiados Cox's Bazar, onde ainda vivem.

Agora, Sawyeddollah quer ser advogado, procurando justiça para os que sofrem à sua volta. Para além de estudar, faz campanha para que a empresa dona do Facebook, a Meta, assuma a responsabilidade pela sua contribuição para as atrocidades. Anos antes do ataque, os algoritmos da Meta amplificaram o incitamento anti-Rohingya no Facebook, “alimentando” a violência das forças militares do Myanmar.

Sawyeddollah e a sua família perderam tudo, mas ele ainda tem esperança. Ele e a sua comunidade estão a pedir à Meta para pagar as devidas reparações pelo seu papel nas atrocidades, incluindo o financiamento de programas educativos em Cox's Bazar. Ele acredita que a educação irá ajudar a reconstruir as vidas despedaçadas das pessoas na sua comunidade.

Exija à Meta que forneça uma reparação efetiva ao Sawyeddollah e às comunidades Rohingya!

Todas as assinaturas serão enviadas pela Amnistia Internacional para a Meta.